

Grampo: situação de delegado se complica mais

Testemunha diz que Valdir prestava serviço para operadora

Jailton de Carvalho

● BRASÍLIA. O depoimento na Polícia Federal do professor Mauro Alexandre Alves da Cruz, ex-analista anti-fraude da Tim Maxitel, complicou mais a situação do delegado Valdir Barbosa, apontado como o chefe da execução da central de gramos na Bahia. Cruz informou ao delegado Gesival Gomes que a Consultis, empresa de segurança de Barbosa, prestava serviços para a Tim Maxitel, empresa telefônica que fez, a pedidos da central de escuta, entre outros o grampo no telefone do ex-líder do PMDB na Câmara Geddel Vieira Lima.

— É inaceitável que um delegado especial da cúpula da segurança da Bahia tenha recebido dinheiro para executar serviços para uma empresa particular — afirmou Edson Abdon, um dos procuradores da República que acompanham as investigações.

Segundo Cruz, Barbosa apurava crimes contra o patrimônio da Tim, como roubo de celulares e dano a antenas, entre outros. O analista anti-fraude afirmou também em seu depoimento que a Consultis não costumava emitir comprovantes do pagamento por seus serviços. ■